



VOZ

de

ANTAS



PORTE PAGO

Director e Editor
M. BRITO FERREIRA

Administ.
A. FARIA

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177

Compos. e Impressão
PAX — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

Negligência...

Quantos há que jogam o seu futuro nas matizes da sorte ou nos destinos do acaso!...

Depois lamentam-se porque «o acaso» não lhes bafejou felicidade.

O acaso não existe.

Tudo tem a sua lógica. Sttau Monteiro diria que «o que distingue os homens lúcidos dos inconscientes é que os primeiros procuram descobrir a lógica das coisas, ao passo que os segundos julgam que as coisas surgem por si próprias e procuram, não a sua lógica mas a sua rima».

Jovem, não deposites os teus tesouros em bancos falidos!

Se na liça da juventude, quando o sangue fervilha nas veias, quando há assomos de coragem e sonhos de aventura, se agora não se é activo, quando se há-de sê-lo?

Urge que comeces a ladrilhar o chão que amanhã será a tua estrada de triunfo sobre a vida.

Não te encostes às colunatas carcomidas dum passado em ruínas, gritando progresso; faz algo de positivo para que possas escrever um poema na tua página de cada dia, em vez de a voltares em branco.

Se queres distinguir-te, ser diferente dos outros, participa na construção dum mundo novo e verás dissipar-se a ociosa procela de vagos sentimentos parasitas que te rodeia.

Juventude não é tenda de trevas à espera que o porvir faça raiar o sol; juventude é o brilho cintilante de sol na amora da vida!

Jovem, alicerceia a tua vida na solidez de valores nobres e de altos ideais; deixa que venham as tempestades da vida e as intempéries da incerteza futura, deixa que venham as rugas da idade e a tua juventude há-de sempre subsistir.

Santos da Cunha

Novo Bispo Auxiliar

O P. Dr. Joaquim Gonçalves foi ordenado Bispo às 15 horas do dia 18 de Outubro p.p., na cripta do Sameiro.

Foi Bispo sagrante o sr. Arcebispo Primaz, D. Eurico Dias Nogueira, e consagrantes o Arcebispo de Lamego e o Arcebispo-Bispo de Viana do Castelo, D. António de Castro Xavier Monteiro e D. Júlio Tavares Rebimbas, respectivamente.

Com 45 anos de idade, o sr. D. Joaquim Gonçalves, passou praticamente por todos os escalões eclesiais. Começou por ser coadjutor de paróquia, depois foi professor de religião, moral e filosofia, assistente de movimentos cristãos, vigário episcopal por mais de uma vez, etc.

Segundo uma nota publicada pelo Arcebispo-Primaz, sr. D. Eurico Dias Nogueira, o novo Bispo traz para o episco-

pado uma vasta cultura, experiência apostólica e comprovada dedicação à causa da Igreja, servindo nela Deus e o seu povo.

O sr. D. Joaquim Gonçalves nasceu na freguesia de Revelhe, do concelho de Fafe, e estudou no Seminário de Braga, tendo recebido a ordenação sacerdotal em 10 de Julho de 1960. Em 1974, licenciou-se em Filosofia pela Universidade do Porto, cadeira de que é professor efectivo na Escola Secundária Sá de Miranda, em Braga. Colabora no «Diário do Minho» e em outras publicações.

Ao novo Bispo, com o título de Bispo de Ursona (antiga diocese da Península há muito desaparecida) apresentamos os nossos cumprimentos e desejamos um longo e frutuoso apostolado.

Testemunho duma vocação missionária

O Senhor me chama...

Nos Evangelhos encontramos um Cristo amigo que chama.

«Jesus vendo que André e João O seguiam, disse-lhes: «Vinde» Olhou Pedro e convidou-o: «Segue-me».

Vendo Mateus no seu posto de trabalho chamou-o: «Segue-Me».

Fitando o olhar no jovem rico, sentiu afeição por ele e disse-lhe: «vende tudo quanto tens, distribui o dinheiro pelos pobres e terás um tesouro nos céus».

Depois, «vem e segue-Me».

A vocação é uma chamada de Jesus, Ele penetra na vida do homem de muitas maneiras.

Também eu fui daqueles a quem o Senhor um dia disse:

Deixa teus pais, irmãos a tua terra, vem e segue-Me».

Sim, não foi um chamamento duma forma misteriosa, mas fruto do ambiente e educação que recebi de meus pais (o qual agradeço muito), do contacto que tive com as irmãs Doroteias (através das minhas tias) do entusiasmo missionário do padre Vitorino, da leitura da revista «Além Mar»: tudo isto criou em mim um desejo grande de ser missionária...

Dia 15 de Janeiro de 1970, despedida de saudades, deixei a casa de meus pais, para no dia 2 de Fevereiro dar entrada no noviciado. Ai fiz várias experiências, e fui penetrando no conhecimento do Evangelho e da Congregação. Descobri o Amor de Deus por mim e por cada homem...

Ao longo de 11 anos, várias experiências em diferentes comunidades ajudaram a amadurecer a minha opção por Cristo e pelo Seu Reino.

Hoje, sinto-me feliz, realizada e decidida a dar o meu SIM para sempre...

A Consagração, para mim, é um entregar-me totalmente a Deus, através dos conselhos Evangélicos de pobreza, castidade e obediência à imitação de Jesus Cristo. É viver o radicalismo do meu Baptismo.

Cristo convidou os apóstolos e deu-lhes uma missão — «Ide por todo o mundo e anunciai a Boa Nova a todos os povos». É isto mesmo o que Cristo

(Continua na 7.ª pág.)

Cinquentenário do Colégio de Belinho

● «Ensinar para aprender aprender para ensinar»

Apontamento de Pe. M. Augusto

Julgo ter sido esta a divisa daquele que foi o Colégio de Belinho, que funcionou no solar do mesmo nome, ali que foi também, a tebaida onde viveu e se inspirou o nosso imortal Poeta António Corrêa de Oliveira.

Infelizmente, por razões que desconheço, o seu funcionamento foi sol de pouca dura. E foi pena! Visto que nesse remanso poético e tão propício ao reconhecimento, era o local ideal ao estudo e formação intelectual e moral de jovens de quem havia muito a esperar, como disse deram provas, o saudoso dr. José Gonçalo e seu irmão e meu grande amigo Tonão e tantos outros que por ali passaram nos poucos anos em que o Colégio funcionou.

Fui com o já falecido Domingos da Vitória, assim era conhecido, o La-

meiro e o Eduardo Viana dos primeiros alunos da terra que frequentaram o Colégio no primeiro ano da sua inauguração. E daí, talvez, o pedido que me foi dirigido para recordar um

pouco da sua história e da sua vida, neste ano em que ocorre o cinquentenário da sua inauguração.

(Continua na 5.ª pág.)

AS AZENHAS DO MINANTE

Perde-se no tempo a origem desta autêntica relíquia da nossa Terra.

Tão velhinhas são estas Azenhas que já mudaram de nome várias vezes ao longo da sua vida por necessidade de irem actualizando a sua identificação. Quando eram as únicas, bastou-lhes o nome de Azenhas do Neiva. As suas «colegas» morariam todas cá para cima nas margens de regatos, cujas águas se faziam rodar somente no inverno. Mais tarde, seriam conhecidas por «Azenhas dos de Francisco

João», um ascendente dos seus donos que, durante muito tempo, deu o nome à família. Só no último quarteirão do século pas-

(Continua na 5.ª pág.)

A Central Termo-Eléctrica a Carvão — um projecto reduzido a pó?!

— Notícias pormenorizadas no próximo número a sair brevemente

Morte

- A interrogação suprema do homem!

O Concílio Vaticano II, na Constituição sobre a Igreja no Mundo contemporâneo, fala da grandeza, indiscutível do homem, mas não esquece a sua limitação e a morte como soma de limitações. Acerca dela diz o Concílio: «É em face da morte que o enigma da condição humana atinge o seu ápice. O homem é torturado não só pela dor e pela progressiva dissolução do corpo, mas também, e mais

ainda, pelo temor da destruição definitiva (...) Mas se, perante a morte, falha toda a imaginação, a Igreja, instruída pela divina revelação, afirma que o homem foi criado por Deus, para um fim feliz, situado para além das misérias terrenas (...) Portanto, a todo o homem que pense, a fé, apoiada em argumentos sólidos, dá uma resposta satisfatória à sua ansiedade acerca do seu destino futuro» (GS18).



Ti Arminda da Cega

Grande interesse pelos problemas religiosos da paróquia. Seu lema — dar bons conselhos...

No dia 19 de Setembro, faleceu no lugar do Monte — onde residia — Armin-

da Alves da Cruz, mais conhecida pela Arminda da Cega.

Filha de Maria Alves da Cruz — a Maria do Severino — sua mãe, após o seu nascimento foi viver para a Póvoa de Varzim — ficando ela entregue aos cuidados de uma tia de nome Joaquina que era quase cega e daí lhe adveio o apelido de Cega, pelo facto de ser criada com a tia. Já na sua mocidade, foi viver para a Póvoa, para junto da mãe, aí viria a casar com Manuel António Simões; deste matrimónio houve um filho, que tendo emigrado para a Argentina, aí viria a falecer. Depois do casamento viveu algum tempo na Póvoa, mas depois veio fixar residência na nossa freguesia, tendo ficado viúva já há vários anos. Manifestava grande interesse pelos problemas religiosos da Paróquia, tendo exercido grande influência para a reorganização da Confraria do Santíssimo Sacramento; sempre que conversava com alguém, aproveitava para dar bons conselhos.

Que Deus lhe dê o prémio dos seus trabalhos.



Maria, Mulher do Zé do Grilo

Toda a Família Paroquial, consternada, chorou a sua morte, após longo sofrimento, e celebrou com fé os sufrágios por ela, para que Deus a receba misericordiosamente nos Seus braços e a seu marido, Zé do Grilo e seus filhinhos dê paz e consolação nestes momentos de luto e de dor.

Vítima de doença que não perdoa, faleceu no dia 12 de Outubro, no lugar Monte — onde residia — Maria da Costa Azevedo.

Filha mais velha de António Alves de Azevedo e de Olinda Rodrigues da Costa, nasceu no mês de Setembro de 1931. Com seus pais se criou e passou o tempo de criança e juventude, e deles recebeu a educação das famílias cristãs. Casou em 1953 com José Alves da Cruz — o José do Grilo —. Mãe de cinco filhos — Manuel, Emília, Lúcia, Fernanda e Lucília, alguns ainda crianças, que ficam na orfandade. Depois de longo sofrimento e de ter estado internado no Hospital de S. João no Porto, quis Deus chamá-la a si, mostrando a todos que a morte não escolhe idades, nem condições sociais. A seu marido e filhos apresentamos sentidas condolências e rogamos a Deus pelo Eterno Descanso de sua alma.



Cecília do Carta

Com as dificuldades e limitações próprias do seu tempo, sozinha criou e educou cristamente suas filhas...

Ti Amélia Catrina

Alegre e simples, cristã e divertida, nunca conheceu tristeza nem desânimo. Deus lhe dê o prémio da simplicidade e desprendimento, virtudes que pautaram o seu viver.

No dia 18 de Outubro, faleceu com 84 anos de idade Amélia Alves da Cruz, «a tia Amélia da Catrina».

Filha de João Rodrigues da Lage e de Ana Alves da Cruz, nasceu no lugar do Monte, onde sempre residiu, e onde viria a falecer. Educada por seus pais nos princípios da nossa religião, levou uma vida simples e austera, em que o amor ao trabalho e à virtude sempre prevaleceram.

De família pobre, muito cedo começou a trabalhar nas lides do campo, como jornaleira, nas casas dos principais



Américo do Alfaiate

A doença não o poupa, e, impossibilitado de todo o trabalho, vive quatro anos na companhia de sua irmã Carolina que o ampara como mãe carinhosa.



Maria Elvira dos Santos Quesado

«Bem-aventurados os pobres... os pecíficos... os mansos... os que têm fome e sede de justiça... (Mt. 5, 1-12), isto é, os que procuraram cumprir as condições basilares do Reino de Cristo. Porque ela assim fez, já terá recebido de Deus a recompensa.

No lugar do Monte — onde morava — faleceu no dia 25 de Setembro, Cecília Ribeiro dos Santos — a Cecília do Carta.

Filha de Manuel Martins da Costa e de Bernardina Ribeiro dos Santos, com eles se criou e recebeu a educação cristã. Casou com Manuel Alves da Cruz, de quem teve duas filhas, Eugénia e Celeste. Pouco depois do nascimento das filhas, seu marido emigrou para a Argentina, não dando mais notícias de si; ficando ela sozinha com o encargo de criar e educar as filhas, tarefa que desempenhou com as limitações e as dificuldades próprias dos tempos difíceis que teve de atravessar mas apesar de tudo nunca descurou a sua educação religiosa. Tendo perdido a vista estava entevada há vários anos e entregue aos cuidados de suas filhas. Aos leitores rogamos uma prece pelo seu Eterno Descanso.

lavradores da freguesia, sendo muito respeitada pela dedicação ao trabalho e principalmente pela sua honestidade.

Alegre e divertida, pode dizer-se que nunca conheceu a tristeza nem o desânimo; sem ambições, sempre se contentou nunca a sorte de ninguém. Deus que tudo com o pouco que tinha, não invejando premeia lhe dará o prémio da simplicidade e desprendimento com que sempre viveu.

ÓBITO

No hospital de Esposende, às 13 horas do dia 20 de Julho p.p., faleceu com uma hora de vida, a menina Lúcia, filha de Emílio Gonçalves Crespo e Lúcia de Barros Vieira Crespo.

A morte veio colher, e na seara colheu Américo Martins Meira, mais conhecido por Américo do Alfaiate.

Nasceu a 13 de Julho de 1904, era filho de Manuel Martins Meira e Teresa Alves Rolo.

Com 13 anos de idade vai para Viana do Castelo trabalhar como empregado de balcão no ramo de mercearia, lá conheceu no mesmo trabalho o seu companheiro e amigo Manuel de Sousa Júnior com quem mais tarde faz sociedade no mesmo ramo de negócios; compram ao patrão e estabelecem-se por sua conta. Mas a doença não poupa e ao Tio Américo ataca-lhe os nervos e é-lhe amputada uma perna, depois outra e assim impossibilitado de todo o trabalho vive quatro anos na companhia da sua irmã Carolina que o ampara como mãe extrema até que a morte o veio colher no dia 30 de Agosto indo a sua alma descansar junto de Deus, assim o cremos!

Morreu a «Tia Elvira do Sinaré», assim conhecida por toda a gente de Forjães, já que foi aí que nasceu (1 de Janeiro de 1911) e viveu quase toda a sua vida, vindo residir há 2 anos para esta terra com seu filho Mário, aqui faleceu com 70 anos de idade.

Trabalhou durante toda a sua vida na lavoura, mesmo depois de casada, em 1934, com Augusto dos Santos Sinaré. Deste enlace nasceram 5 filhos: Maria e Manuel radicados na Argentina, e Mário, Gabriel e António em França.

Há 10 anos, como sofria de uma doença nervosa, foi internada, a 13 de Maio de 1971, na casa de Saúde do Bom Jesus em Braga. Depois de certo tempo voltou para a sua terra, Forjães. Aí recorreu a vários médicos, e foi novamente internada, na dita casa, durante 2 meses, vindo depois residir para esta terra, onde morreu em 8 de Setembro.

Paz à sua alma!

António do Duque

No dia 2 de Agosto do corrente ano, faleceu na Argentina, onde estava radicado, António Rodrigues Viana, mais conhecido pelo «António do Duque».

Filho de Manuel Rodrigues Viana e de Rosa Maciel, nasceu em 1908 no lugar do Monte onde viveu até à sua maioridade; novo ainda casou com a Olívia do Neiva, tendo ela contraído uma doença incurável, de que viria a falecer, ele emigrou para a Argentina onde passou a residir e aí contraiu novo matrimónio; aí passou o resto de seus dias, vindo a falecer depois de longa enfermidade.

A seu irmão e restantes familiares apresentamos as nossas condolências.

Marcelino, Silva & Silva

MARMORISTAS

Especializados em todos os trabalhos de Mármore, assim como Sepulturas, Escadarias, Peitoris, etc.

Freguesia de Cabreiros
(Junto ao Posto Médico)

Telef. 91161
4700 BRAGA



Comunhão Solene de Profissão de Fé

Comungaram solenemente, 62 crianças, em 14 de Agosto p.p., tornando manifesta, e duma forma que implica regozijo e ufania a aceitação total da fé, com a decisão por um testemunho coerente. Fizeram sua a Fé do seu Baptismo e exprimiram alegria por serem cristãs:

Amélia Crespo da Silva
 António Viana Laranjeira
 Alexandrino Martins de Sá
 Augusto Cardante Morgado
 Albino Rodrigues da Costa
 Anabela Martins de Amorim
 Albino M. Laranjeira Vieira
 Augusto António da Cunha Plácido
 António de Freitas Meira
 Anselmo Luís de Azevedo
 António Viana da Silva
 Adélio Maia Laranjeira
 Ana Paula Alves Laranjeira
 Carlos Agra de Brito
 Domingos Torres Caramalho
 Deolinda Cardante da Cunha
 Daniel Jorge Saleiro
 Dulce Maria Ribeiro
 Emília Sousa de Sá
 Fernanda Maria Azevedo Viana
 Helena Maria Carvalho de Abreu
 José Emílio Neiva de Sá
 José Fernando Alves Laranjeira
 José Manuel da Costa Torres
 José Carlos Lapeiro Rolo
 José Eduardo Caramalho Rodrigues
 José António Crespo e Silva
 Lúcia de Jesus Saleiro da Cruz
 Lúcia Moreira Ferreira
 Lurdes Lapeiro de Sá
 Manuel Augusto Viana da Cruz
 Maria da Conceição Torres Caseiro
 Maria Lúcia Cardante da Cunha
 Maria Olívia Martins Rei
 Maria dos Anjos Félix N. Novo
 Maria Manuela de Sá Laranjeira
 Manuel Rodrigues de Sá
 Manuel Gonçalo de Sá Fernandes
 Maria dos Prazeres Barros Viana
 Maria dos Anjos Sá Viana
 Maria Helena Neiva da Cruz
 Maria Caramalho Pires
 Paulo Neiva Viana
 Paula Freitas Meira
 Raul Caramalho Pires
 Regina Maria Correia Vieira
 Rosária Maria Meira Casto
 Rosa Maria Portela Martins Meira
 Otilia Margarida Crespo de Sá
 Rosa Maria Crespo Alves Rolo
 Cândido Gonçalves da Silva
 Luís Neiva Viana
 Maria Arminda Alves Martins
 José Manuel da Cruz Silva
 Joaquim Fernando Vieira de Carvalho
 Maria Lucília Narcisa da Costa
 Adélia Vieira de Carvalho
 Maria Cândida da Costa Faria
 Maria Albina da Costa Faria
 Rosa Maria Rolo de Azevedo
 Olinda Maria Cardante da Cunha
 Emília Sousa de Sá

Maria Emília da Silva Lopes
 Raul Saleiro Torres
 Sérgio da Costa Viana
 Jorge Manuel da Cruz
 Filipe Rolo Neiva
 Maria Manuela Alves Laranjeira
 Susana M. Simões Magalhães
 Anabela de Sá Almeida
 Elisabete de Sá Almeida
 Pedro Miguel Caseiro Torres
 Anabela da Torre Moreira
 Domingos Neiva Rodrigues
 Belmira Maria Laranjeira Alves
 Miguel Arcanjo Meira de Sá
 Maria Fernanda Vieira de Carvalho
 Maria da Conceição da Costa Faria
 Cândido Narciso da Costa
 Carla Alexandra Vieira de Campos
 José António Crespo Alves Rolo
 Paula Cristina Rolo de Azevedo
 Sara da Cruz Pereira
 Maria Gorete da Cruz Pereira

Inauguração da Ponte de Lanheses sobre o rio Lima

Foi inaugurada na tarde do dia 21 de Agosto, a Ponte de Lanheses sobre o rio Lima, entre esta localidade e as terras de Geraz, que tem certas características que tornam este viaduto, sob certos aspectos, um dos mais notáveis na Europa e no Mundo, como nos foi informado pelo autor do projecto, Professor Edgar Cardoso.

O tabuleiro, em betão armado, tem uma extensão de 1 290 metros, o que, somado aos altos aterros sobre as veigas, perfaz uma recta de 2 700 metros de comprimento por 11,5 metros de largura.

Este tabuleiro assente sobre 44 largos pegões constituindo todo o conjunto uma formosa obra arquitectónica da autoria do Professor Eng.º Edgar Cardoso. O empreendimento custou à volta de 300 mil contos e foi construída no tempo record de pouco mais de um ano. Esta obra proporciona maior facilidade ao trânsito rodoviário, em direcção fronteira de Valença.

A ponte foi inaugurada pelo Secretário de Estado das Obras Públicas, Eng. Carlos Pardal, estando presentes o Arcebispo-Bispo da Diocese de Viana do Castelo D. Júlio Tavares Rebimbas, o Governador Civil, Manuel Coutinho, o presidente da Câmara, Manuel Lucif-

nio Pires de Araújo e ainda as autarquias locais e deputados pelo distrito, além de alguns milhares de pessoas desta região ribeirinha.

No final, no Gimnodesportivo da Casa do Povo de Lanheses, pela Junta de Freguesia foi oferecido um lauto lanche a todos os convidados e ao povo em geral, o qual proporcionou troca de impressões alusivas com o acto. O Secretário de Estado das Obras Públicas Eng.º Carlos Pardal, teria oportunidade de salientar que a construção de outra ponte sobre o rio Lima em Viana do Castelo será possível dentro de dois anos, estando neste momento a decorrer estudos sob a responsabilidade do Professor Edgar Cardoso.

Bernardo Oliveira

Reportagens Fotográficas para:

Casamentos, Comunhões e Baptizados.

Preços de amador.

S. ROMÃO DE NEIVA

Movimento Escolar

QUADRO DOS RESULTADOS DA SALA DE AULAS 79/80

CURSO - 3.º GERAL NOCTURNO (Ext.)

ORGANIZADO PELA JAEOCA

PORTUGUÊS	Cândida C. Azevedo - Natália Correia - M. Cândida Lima
FRANCÊS	Lúcia Greg. - Filom. Viana - Palm. Neiva - Natália - J. Manuel
HISTÓRIA	Otilia Cruz - Când. Azev. - Lúcia - Natália - Când. L. Albino
INT. ECONOMIA	Lúcia - Cândida Lima - José Manuel Vitorino
MATEMÁTICA	Filomena Barros Viana
DESENHO	Lúcia - Fernando N. Viana - Virgínia Caramalho - Filomena
FÍSICA-QUÍMICA	Lúcia - Filomena
CIÊNCIAS-SOCIAIS	Lúcia - Filomena - Cândida Azevedo - Palmira Otilia
CIÊNCIAS-AMBIENTE	Lúcia - Virgínia - Cassiano - Filomena

ANO ESCOLAR 80-81

PORTUGUÊS	Alzira Fernandes - Filomena Nogueira - Cassiano - José Manuel Vitorino - Lúcia Gregório - Lúcia Meira - Laranjeira - Filomena Viana - Virgínia Caramalho - Otilia
FRANCÊS	Lúcia Meira - Laranjeira - Virgínia Caramalho - Cândida Lima - Otilia - Cassiano - Filomena Nogueira
HISTÓRIA	Lúcia Meira - Laranjeira - Alzira Fernandes - Cassiano - Virgínia - Filomena N.
ECONOMIA	Filomena Viana - Virgínia - Alzira - Otilia - Laranjeira - Lúcia Meira - Cassiano - Filomena Nogueira - Palmira Neiva
MATEMÁTICA	Filomena N. - Lúcia Gregório - Laranjeira - Alzira Fernandes
DESENHO	Lúcia Meira - Laranjeira - Manuel Coutinho - Filomena N.
FÍSICO-QUÍMICA	José Manuel Vitorino
CIÊNCIAS-SOCIAIS	Lúcia Meira - Laranjeira - Cassiano - Virgínia - Vitorino - Ana Maria Neves
CIÊNCIAS-AMBIENTE	Lúcia Meira - Filomena Nogueira - Laranjeira - Cassiano - Alzira Fernandes - Ana Maria Neves

CASSIANO NEIVA *

Várias vezes já me pronunciei aqui sobre a sala de Aulas. Mais uma vez eis-me a dar-vos o(s) quadro(s) dos resultados do que foi ou foram estes anos de estudo: positivos sem dúvida!

Com a experiência do ano transacto, este ano foi mesmo brilhante. Com efeito alguns alunos já completaram o curso e outros (quase todos) têm falta de uma ou duas disciplinas, com uma ou outra excepção.

Quanto ao seu funcionamento não se pode afirmar que tenha corrido maravilhosamente bem, especialmente no aspecto disciplinar. Culpa exclusivamente

de certos alunos, uma vez que inicialmente comprometeram-se a acatar todas as decisões impostas por a organização JAEOCA.

Não aconteceu como pretendíamos, o que é de lamentar a falta de honestidade de alguns «estudantes»!

Este ano o curso contou duas dezenas de alunos divididos por as freguesias de S. Romão do Neiva, Forjães, Belinho, Gemeses e Antas.

Resta-me agradecer em nome de todos os alunos aos professores que tornaram possível esta realidade. Assim a disciplina de Português esteve a cargo do Dr. Jaime Cepa, professor na Escola Secundária Santa Maria Maior — Viana do Castelo;

Francês esteve ao cuidado do Sr. P. Anírio Sá — Professor no Colégio do Minho em Viana do Castelo; História sob a responsabilidade do Sr. P. Manuel B. Ferreira, professor no Externato Liceal de Lanheses; Matemática, Desenho e Economia a cargo do Sr. P. Castro, a leccionar no Externato Liceal de Lanheses; Físico Química ao cuidado da Dr.ª Alda, professora na Escola Secundária Santa Maria Maior, Viana do Castelo.

A todos um sincero OBRIGADO.

Colaborou monetariamente a D.G.E.A. (Direcção Geral do Ensino para Adultos).

Resta acrescentar que alguns alunos que estiveram lá a frequentar a Sala de Aulas, o passado ano, este não estiveram. Em contrapartida houve novos alunos, razão de no quadro dos resultados do ano passado constarem nomes que não constam no actual.

E agora, neste ano escolar em curso? Aos estudantes/trabalhadores interessados compete decidir.

Passeio Associativo Infantil a Lisboa JAEOCA/81

A Cultura e Recreio ao alcance dos mais novos

Hernâni Manuel Neiva da Cruz

Alvaro Gil Faria Viana

José Cassiano Saleiro Torres

Manuel Fernando da Cunha Laranjeira

Isabel Marinha Viana da Silva

Maria Fernanda Torres Arezes

João Manuel Saleiro

Manuel José Neiva da Cruz

Amélia Maria Laranjeira Rolo

Manuel José da Cruz Sampaio

Maria Fernanda Neiva da Cruz

Amélia Maria Gomes Viana

Maria Dulce Saleiro Meira Torres

Leontina Maria Saleiro Meira Torres

Jorge Gabriel Faria Sinaré

Maria Helena Neiva

Fernanda Azevedo

Prazeres Barros Viana

Domingos Torres Caramalho

Anselmo de Azevedo Pereira

Jorge Daniel Saleiro Meira Torres

Manuel Augusto Viana da Cruz

Maria Amélia Crespo da Silva

José Emílio Neiva de Sá

SERRALHARIA FERNANDES

MANUEL MARIA

DE CASTRO FERNANDES

ALUMÍNIOS

Serralharia — Soldaduras

Encarrega-se de todos os trabalhos de serralharia para a construção civil

COVELO — LANHELAS — MINHO
 TELEF. RESID. 92269

CARTA ABERTA AOS FILHOS DE FLORINDA ALVES DE FARIA

Caros primos:

Quis a fatalidade que nesta hora de plena amargura para o coração de todos nós, viesse hoje prestar a vossa saudosa mãe, a homenagem que pretendia prestar-lhe noutra circunstâncias e não após a sua morte com lágrimas no coração.

Ela ofereceu-nos em vida, exemplo salutar dos seus actos. Emergiu de condições humildes, conquistando à custa de esforço, de lutas de desesperações, o lugar em que a morte a veio buscar... Por isso, todos vós congregais cada um em vossas terras, um prestígio consistente e sincero...

Confrangido por um profundo sentimento de tristeza, a minha alma como-

vida e enlutada, junta-se ao intenso pesar da vossa amargura.

Tinha a esperança de ver em pessoa vossa mãe; esperança radiosa que a crueza das realidades desfez.

Por isso escrevo-vos estas linhas, ergo a voz para vos dizer que a vossa mãe continuará a viver e reviver na saudade do sobrinho fugitivo de Portugal... A todos o meu abraço e o agradecimento ao António pela lembrança de me enviar a «Voz de Antas», jornalzinho rico de informações que tanto me surpreendeu...

São Paulo - Brasil - Agosto de 1981.

Mateus Faria

Este mês: (Suplemento Juvenil) na gaveta

Apesar dos nossos esforços, este mês não nos é possível apresentar aos nossos leitores o ainda jovem, «Suplemento». Razões que se prendem com a partida do C. Neiva, falta de dados para as notícias e falta de tempo obrigam-nos a esta decisão.

Fálo-e-mos, com certeza, no próximo n.º e, para ele, desde já reclamamos a vossa atenção.

Homenagem póstuma "A MORTE VEIO BUSCAR FLORINDA FARIA"

Na «Voz de Antas», li comovidamente a morte de uma heroína que tanta vez na minha infância, na velha casa de seus pais em Forjães, onde este seu sobrinho nasceu, foi para mim uma santa mãe...

Adeus querida tia Florinda. Olha a tua fotogravura e te aceno com o meu lenço e se pudesse desfiaria flores na tua campa...

Os sinos de Antas ressoaram, sem eu poder ouvi-los, anunciando a morte da Florinda do «Gaio».

Repousas no cemitério de Antas; nesse cemitério de cruces e mausoléus que assinalam as moradas de outros entes que também ali dormem o derradeiro sono.

Assinalo aqui a tua memória querida, como inequívoca afirmação de um sentimento sincero.

No embalo da minha infância, como eu te recordo hoje entre lágrimas...

Jamais a distância afastará de nós estas manifestações de respeito e saudade.

Aqui te presto a minha homenagem póstuma e que o Senhor te dê o divino repouso que merecem as almas boas e justas.

Paz à tua alma.

O sobrinho,
Mateus Faria

MATRIMÓNIOS

O próprio Deus é o autor do Matrimónio que sábia e amorosamente ordenou à propagação do género humano e à educação dos filhos. Comunidade íntima de vida e de amor, a família nasceu das mãos do Criador, quando este quis que o homem e mulher «já não fossem dois mas uma só carne» (Mt. XIX, 6).

Na Igreja Paroquial

• **António Vitorino Vieira e Evaviana do Vale**, em 22 de Junho. Ele de vinte anos de idade, do Castelo do Neiva, filho de Adão Dias Vieira e de Maria Gonçalves Vitorino. Ela de 20 anos de idade, filha de Laurentina Meira do Vale e de Judit de Azevedo Viana. Ficaram a residir no Lugar de Guilheta, na Avenida de Santa Tecla.

• **Mário Neiva da Silva Poças e Maria Helena Viana da Cruz Alves**, em 25 de Julho. Ele de 23 anos de idade, filho de Cândido da Silva Poças e de Rosa de Almeida Torres Neiva. Ela de 21 anos de idade, filha de Manuel Viana Alves e de Olívia Viana da Cruz. Passaram a residir em Leça da Palmeira (Matosinhos).

• **Manuel Meira Couto e Beatriz Margarida de Sá Barros**, em 1 de Agosto. Ele de 23 anos, filho de Manuel Meira Couto e de Beatriz Margarida de Sá Barros. Ela de 19 anos, filha de Raul Laranjeira de Barros e de Maria de Lurdes Almeida de Sá. Residem no Lugar de Belinho, freguesia de Belinho.

• **José Lima Capitão e Maria de Lurdes Gonçalves Meira Torres**, em 1 de Agosto. Ele de 26 anos de idade, filho de José Matias Capitão e de Maria Martins Rodrigues Lima, de Marinhãs. Ela de 17 anos, filha de Manuel Augusto Viana de Meira Torres e de Maria Saleiro Gonçalves. Passaram a residir na freguesia das Marinhãs.

• **Alberto Augusto da Silveira Folgado Marçal Grilo e Maria Teresa de Carvalho Sottomayor Corrêa d'Oliveira**, em 1 de Agosto. Ele de 24 anos de idade, filho de Augusto Barbosa Marçal Grilo e de Maria Rita Folgado da Silveira Marçal Grilo. Ela de 22 anos de idade, filha de António da Cunha Sottomayor de Abreu Gouveia Corrêa d'Oliveira e de Maria Teresa da Costa e Silva de Carvalho Corrêa d'Oliveira. O enlace matrimonial teve lugar na Capela de N.ª S.ª do Rosário da Quinta da Casa de Belinho, tendo como assistente o Pe. Joaquim Macedo Lima que presidiu à Concelebração Eucarística. Residem em Lisboa.

• **Mário de Sá Barros e Maria Vieira Laranjeira**, em 8 de Agosto. Ele de 23 anos, filho de Raul Laranjeira de Barros e de Maria de Lurdes Almeida de Sá. Ela de 23 anos, filha de Albino Pires Laranjeira e de Albina Pires Vieira. Residem no Lugar do Monte.

• **Abílio Peixoto Gramoso e Cândida Cepa de Azevedo**, em 8 de Agosto. Ele de 22 anos de idade, Marinhãs, filho de Manuel Rodrigues Gramoso e de Maria dos Anjos Peixoto. Ela de 19 anos, filha de António Rodrigues de Azevedo e de Maria Irene Figueiredo Cepa. Residem no Lugar do Monte.

• **Manuel Fernando Pereira Rei e Maria de Lurdes Laranjeira Afonso**, em 22 de Agosto. Ele de 21 anos, Castelo do Neiva, filho de Manuel Augusto do Rei e de Maria Gonçalves Pereira de Abreu. Ela de 18 anos filha de José Alves Rolo Afonso e de Cândida Alves Laranjeira. Residem no Castelo do Neiva.

• **José de Brito Ferreira e Maria do Céu Esteves**, em 29 de Agosto. Ele de 28 anos de idade,

filho de António Custódio Alves Ferreira e de Olívia Pereira de Brito. Ela de 30 anos de idade, Valongo de Milhais (Murça), filha de José Maria Esteves e de Angelina Rosa. Fixaram residência em Ermesinde (Porto).

• **Armando Lamela Gonçalves e Cândida Gonçalves Dias**, em 5 de Setembro. Ele de 57 anos de idade, viúvo, Barcelos, filho de Manuel Gonçalves e de Maria da Conceição Lamela. Ela de 52 anos, filha de Artur Pires Laranjeira e de Rosa Gonçalves. Residem no Lugar de Guilheta.

• **Albino Torres Pereira e Maria Adelaide Rolo Portela**, em 12 de Setembro. Ele de 22 anos, filho de José Lourenço Pereira e de Maria Maltez Torres. Ela de 21 anos, filha de Manuel Manuel Augusto Gonçalves Portela e de Maria Alves Rolo. Residem no Lugar de Guilheta.

• **José Fernando do Rego Lário e Adelaide Caseiro Baeta**, em 19 de Setembro. Ele de 27 anos, Anha, filho de Adelino Martins Lário e de Celeste Rodrigues do Rego. Ela de 20 anos, filha de Manuel Barbosa Baeta e de Celina de Sousa Caseiro. Residem em Anha.

• **José Pires Gaio e Maria de Lurdes Pereira da Silva**, em 10 de Outubro. Ele de 45 anos, viúvo, Castelo do Neiva, filho de Hermínia Pires Gaio. Ela de 26 anos, filha de Maria Pereira da Silva. Residem no Castelo do Neiva.

Felicidades, Futuro alegre e sorridente!

Por acaso sabla que!

O Dr. Cunha Neiva lecciona Filosofia na Escola Secundária de Montijo?

A Ti Lajota, em 29 de Agosto, completou 81 anos de idade?

Fizeram a Primeira Comunhão: David da Costa Cardante (23 de Agosto); Sónia Alexandra F. Antunes (27 de Setembro).

O campo de futebol (Correia d'Oliveira) será transferido para o Montedo?

Terreno

S. Paio de Antas — Esposende

Em 27/12/81 às 14,30 horas será leiloado no próprio local «o Campo de Arroio» com 3714 m², sito no lugar de Azevedo, junto da Estrada Municipal pertencente a Herdeiros de Rosa Saleiro Júnior
Local óptimo para construção.

Alunos matriculados pela primeira vez (1.º ANO DA 1.ª FASE)

		Total	
Esc. Azevedo (a)	S. Masc.	6	17
	S. Femin.	11	
Esc. Estrada	S. Femin.		20
	S. Masc.		

(*) Incluídos dois alunos que vieram de França

RADIOGRAFIA — S. GUILHETA

Fogos existentes	175
Casas em construção	11
Hab. Residentes	730
Hab. Emigrados	48
Doentes entrevistados	5
Locais histórico-turísticos	Sta. Tecla Pinhal junto à margem rio Neiva
Turnos de limpeza (Centro Paroquial)	11
Dist. «Voz de Antas» (pag. Zé Cerito)	Vários
Camp. m ² -Rec. do Emig. (até à data)	12 500\$00

Buenos Aires 14/3/1981

Estimado Sr. Peitor
Com melhores cumprimentos, com votos de boa saúde. Escreve Cândida o motivo desta é pelo seguinte, vossa Reverência quando veio à Argentina, me disse algo afim dessa leirinha do campo da Igreja, e como nós tínhamos resolvido, ir este ano assim poderia falar pessoalmente. Seus destino de outra forma assim por este ano não vamos. Vossa Reverência faça-se dono da leira.

Cândida da Cruz Laranjeira
Albino da Cruz Laranjeira

AS AZENHAS DO MINANTE

(Continuação da 1.ª pág.)

sado é que começariam a ser chamadas «Azenhas do Minante», em atenção ao sobrenome de um dos seus proprietários de então e bisavô do seu dono actual, Sr. Manuel Neiva, que, como os seus antepassados de pelo menos seis gerações, a elas se dá com todo o interesse e carinho.

É, sem dúvida, ao grande afecto e total entrega do seu dono que se deve a sobrevivência, nas suas formas iniciais, da «nossa» mais antiga fábrica, o qual sabe manter-lhe a vontade secular de bem servir, à moda antiga, sem vaidade nem espaventos, sem pressas nem atrapalhações resistindo desinteressada às provocações altivas do século dos inventos mirabolantes e das velocidades supersónicas.

AS AZENHAS DO NEIVA

Não sei rigorosamente se, hoje, não poderíamos voltar a chamar-lhes «As Azenhas do Neiva» ou até simplesmente «As Azenhas»... As suas companheiras de trabalho já não são mais que meras arrecadações ou, pior ainda, tristes ruínas, espreitando a custo de entre enormes silvedos. A essas faltou o amor..., a força de gerações sucessivas, acumulada num coração onde, mais que o valor material, pesa o valor afectivo, sorte que, felizmente, tiveram as velhinhas Azenhas do Minante.

O ALAMBIQUE

Os primeiros impactos da «civilização» mataram-lhes os «filhos» que elas, ao longo do tempo, foram gerando. O primeiro a sucumbir foi o alambique, cuja acção, além da «queima» dos bagaços vinícolas da zona, se estendera à destilação de grandes quantidades de figos do Algarve, vindos por via marítima, os quais eram descarregados em pequenos barcos ao largo da Foz do Neiva. A incerteza da hora de chegada dos barcos algarvios obrigava um vigia a demoradas esperas junto à praia para o qual a pesca era o único passatempo. Para seu abrigo construiu-se então a ainda existente, e por todos conhecida, casa da lampreia. A aguardente era adquirida na sua maior parte pela Casa do Douro para preparação dos já então famosos Vinhos do Porto.

ENGENHO NOVO

Muito mais tarde, mas ainda moço (nascera em 1899), findou-se, por meados da década de 40, o engenho «da banda de lá» ou «Engenho Novo» para cuja morte precoce, como para a de todos os seus congéneres, muito contribuiu, além de construção da Fábrica de Serração de Forjães, o inesquecível ciclone de 1941 com as suas consequências a curto prazo no domínio florestal.

ENGENHO DA PONTE

Pouco depois finaria o Engenho do linho, onde haviam ocorrido, durante

longos anos, os lavradores do litoral de entre Lima e Cávado, pois não havia Casa de lavoura que se prezasse que não semeasse o seu campo de linho, cultura para que as terras desta zona tão bem se prestavam que a sua qualidade, em tempos muito mais antigos, teria dado, possivelmente, o nome a uma das freguesias da região: Belinho (Belo linho).

Porque mais bem situado, ainda foi resistindo aos desafios do tempo o Engenho de serração «do lado de cá», mas acabou por dar o último suspiro com a mecanização (pouco duradoura) do Engenho da Ponte e com a fundação da Fábrica do Braguês.

AS AZENHAS

Em actividade, restam-nos, portanto daquele complexo as mais velhinhas do grupo, as Azenhas, que foram, e fazemos votos por que continuem a ser, a coluna vertebral de toda uma família que, nos seus desmembramentos sucessivos das últimas nove gerações e de que há documentação, deve abranger actualmente mais de metade da população dos Lugares de Azevedo, Monte, Pereira e Belinho além das muitas centenas de elementos seus um pouco mais rarefeitos nos demais Lugares e nas freguesias circunvizinhas.

A maior parte de nós que queira fazer a sua árvore genealógica, saltando de ramo em ramo, chegará infalivelmente ao tronco comum António Alves da Cruz e Maria Alves que, em 1821, fazendo o seu testamento, nomeavam as Azenhas do Neiva e a sua cerca, ainda hoje bem

demarcada, como cabeça das legítimas de dois dos seus filhos, António e João, o primeiro do qual casado em sua companhia (nas casas que hoje são de Amélia Neiva e onde já vivem «hexanetos» desse antigo casal) com Antónia Alves Tenente, filha, por sua vez, de Francisco João Tenente (já citado) e de Teresa Alves (viviam, segundo a tradição, nas casas que hoje são da ti'Ana do Paulo), cujos filhos fizeram o seu auto de partilhas em 1816.

A partir de então e durante 136 anos, as Azenhas e seus anexos (com excepção do engenho novo que pertenceu sempre a um só) mantiveram-se na mão de dois co-proprietários que os exploravam em semanas alternadas. Este sistema original e talvez único muito contribuía naturalmente para a não existência de problemas contabilísticos e para o exemplar entendimento entre os interessados.

Em meados da década de 40, uma parte foi vendida a estranhos à família e à Terra mas, felizmente, em 1957 foi recuperada pelo Sr. Manuel Neiva (burgo Manuel da Zenha) quando a outra parte corria igual perigo.

Estando ele, então, na Argentina e sabendo que a família ia perder o que materialmente mais querido lhe era, mobilizou todas as suas forças monetárias e afectivas e conseguiu o gosto pessoal e familiar de manter em suas mãos o que antepassados seus, talvez com idênticos sacrifícios, haviam feito e conservado.

O MINANTE — LUGAR TURÍSTICO

Merece, sem dúvida, o nosso reconhecimento e até a nossa cooperação tão

necessária agora que «O Minante», pela sua beleza natural, pela singeleza e antiguidade das suas construções, passou a ser considerado Lugar Turístico não só a nível oficial mas até a nível privado. Vejamos a preferência que lhe dá, durante férias e fins de semana, a nossa juventude estudantil e trabalhadora.

Com muito interesse e confiado no bom senso de todos e na formação cultural e cívica dos nossos estudantes, faço um veemente apelo: Cooperemos na conservação desta «obra» que é, pelo coração, de todos nós. Respeitemos aquelas paredes, mesmo as destelhadas, que são testemunho vivo do suor dos nossos avós. Não desviemos, de junto da «levada», a camada de areia e seixos miúdos ali lançados para evitar a penetração, em volume, de água que destruiria a dita «levada», cujo arranjo, hoje, é incomportável para quem trabalha, como todos sabemos, mais por carolice que por lucro. Evitemos tomar banho em sítio tão delicado para que, mesmo involuntariamente, não destruamos a «veia» que há séculos, mantém vivo aquele coração tão velhinho. Não sejamos nós os que, e muito bem, tomamos parte activa em manifestações contra empreendimentos poluentes com que de todos os lados nos ameaçam a destruirmos ou a permitirmos a destruição de quase nada que, do mesmo ramo, ainda há de puro entre nós.

Sejamos sim todos acérrimos defensores desta herança e de outras do género que nos ligam ao passado, nos irmanam no presente e nos projectam no futuro.

António Saleiro

Cinquentenário do Colégio de Belinho

• «Ensinar para aprender aprender para ensinar»

(Continuação da 1.ª pág.)

Só a grande amizade e consideração que me merece quem de mim se lembrou me leva a tentar um breve apontamento para a «VOZ DE ANTAS» ficando desde já o nosso ilustre Rector autorizado a publicá-lo ou não, se achar que o mesmo não tem qualquer interesse.

Como, também, a minha frequência foi passageira, apenas um ano, pouco poderei dizer ou recordar... Além disso era um miúdo de 10 anos que, diga-se de passagem, se sentia um tanto estranho e deslocado no meio de um grupo de jovens quase todos mais velhos e de famílias ricas e distintas, com uma educação e um nível social muito diferente do meu, habituado desde pequenino a pastorear as vacas pela Agra e Talhós.

No entanto, e é esta a mais grata

recordação que conservo, todos esses jovens me honraram com a sua consideração e estima criando-se entre nós amizades que ainda perduram, a começar pelos filhos da casa.

Foi seu primeiro, e julgo que único Director, o dinâmico sr. dr. Caldeira, que também leccionava as Matemáticas, — pelas quais nunca morri de amores —, mas que para comigo tinha uma condescendência especial, a ponto dos alunos ficarem aliviados quando eu era interrogado, pois era certo e sabido que a régua não funcionava! Que o diga o Tonão se ainda se recorda...

Dos outros professores recordo o sr. Dr. Bompastor e os srs. Barros e Clara, também eles ainda agarrados aos livros para terminarem os seus cursos. Umas simpatias.

Caso não fosse a sua paciência e bondade e a preparação que me deram

com vista ao meu ingresso no Seminário, cujas exigências eles bem conheciam, hoje não seria sacerdote.

De todos eles nunca mais tive o prazer de contactar com algum. Apenas há pouco tempo tive a dita de encontrar numa das reuniões dos nossos antigos o sr. Dr. Barros com quem pude reviver factos e nomes de mestres e condiscípulos.

Nesta breve evocação não posso deixar de ter uma palavra de saudade e gratidão para com algumas pessoas desse tempo do Colégio, a começar pela bondosa e saudosa sr.ª D. Maria Adelaide, — a mãe dos pobres e consoladora dos aflitos que ali acorriam na certeza de que sempre eram atendidos. A querida Gininha, a Olinda e Glorita que sempre me acarinharam e ajudaram. As que já não são deste mundo que Deus lhes conceda o eterno descanso no Reino da Sua glória. As que ainda vivem a minha eterna gratidão e a certeza de que as não esqueço no Altar do Senhor.

Desconheço se está projectada qualquer comemoração a assinalar a efeméride. No entanto se me é lícito formular uma SUGESTÃO, ela aqui fica. Seria para mim, e certamente para muitos outros, um grande prazer VER REUNIDOS ANTIGOS MESTRES E ALUNOS NA QUINTA DE BELINHO, oferecendo desde já o meu contributo para a celebração duma Eucaristia na histórica e venerável ermida do Monte, onde tantas vezes nos reunimos e rezamos, e que seria de sufrágio pelos que já nos deixaram e de acção de graças pelas intenções e felicidades de todos os que ainda vivem.

(Continua na 6.ª pág.)

Memórias da Nossa Terra

XX-S. Paio de Antas à luz do Inquérito Paroquial de 1845

Depois das guerras, das divisões cismáticas e da confusão provocada pelas lutas entre absolutistas e liberais na primeira metade do século XIX, pareceu bem ao cardeal arcebispo de Braga D. Pedro Paulo de Figueiredo, da Cunha e Melo (1843-1855) pôr um pouco de ordem e clareza na diocese, para a reorganizar e afinar. Para isso precisava de conhecer a situação real de cada paróquia,

das suas capelas e oratórios, dos párocos e dos clérigos, sua qualificação e comportamento. Foi assim que nasceu o Inquérito ordenado pelo vigário geral da arquidiocese Manuel Álvares Pereira por portaria de 23 de Setembro de 1845. O documento conserva-se no seu original no Arquivo Distrital de Braga e sobre ele tem debruçado ultimamente o Dr. Franquelim Neiva Soares no que se refere às

paróquias agrupadas à volta do jornal do concelho «Renascer».

*

Das quinze paróquias que contava o concelho de Esposende, as quatro maiores com mais de duzentos fogos eram Fão com 416 fogos e 1634 habitantes, Espo-

NOTÍCIAS EM SÍNTESE

CASAMENTO

Na igreja de Puissance, Loiret (França), no dia 25 de Julho p.p., contrairam o enlace matrimonial, Maria Lúcia Narciso da Costa, de 20 anos de idade, filha de José Vieira da Costa Portas e de Ermelinda Cachada Narciso com Fernando da Costa Fonseca, de 23 anos de idade, filho de Francisco Fonseca e de Maria da Conceição Afonso Costa, naturais de Tenões (Braga). Bom Futuro, eis o que «Voz de Antas» lhes deseja.

BÊNÇÃO DE NOVAS CASAS

Vários emigrantes aproveitaram a época de verão, tempo de férias passadas em suas casas, na terra natal, para benzerem suas moradias para que o Anjo da Guarda as vigie e proteja. Referimo-nos a Dinis Lapeiro, Zé Liquito e Zé da Portela.

BAR — SALA DE CONVÍVIO PAROQUIAL

Teve o rendimento nos meses de Julho de 27 572\$00, sob a gerência de Joaquim P. Neiva e Jorge Freitas.

Agosto, 35 428\$00, tendo como responsáveis, Manuel Jesus Caramalho, Alberto e José Caramalho Pires.

Setembro, 13 667\$00, sendo administradores, Hilário Sampaio Viana e Amândio S. Cruz.

A Comunidade Paroquial agradecida.

FESTA-CONVÍVIO

Os doentes e terceira idade tiveram o seu dia de festa-convívio, no 3.º Domingo de Setembro. A Conferência Vicentina que organizou este ENCONTRO obteve uma receita de 10 680\$00, para uma despesa de 15 619\$80.

Agradecer, é um dever que lhes fica a todos quantos contribuíram para esta festa. Bem hajam pela partilha efectuada.

BOVINA

A Direcção da Bovina dá conhecimento que foi feito um rateio de 4\$00 por cada mil para pagar uns prejuízos aos sócios, Amélia Fernandes de Sá, uma vaca de 52 000\$00, Manuel da Cruz Viana,

uma indemnização de uma toura, 5 000\$00, a Hilário Alves da Cunha, uma cria morta, 7 000\$00; sendo a importância total de 64 000\$00.

Mais informa que está a correr outro rateio de 4\$00 por mil para pagar a Manuel Gregório, uma vaca por 58 000\$00, Domingos Vicente Fernandes, uma toura por 23 000\$00, Amélia Fernandes de Sá, uma cria morta, 7 000\$00, e a Manuel Alves Miranda, uma indemnização de uma vaca, 5 000\$00; sendo o total 93 000\$00.

Neste rateio faz-se a cobrança de 69 732\$00, havendo um défice de 23 732\$00 que será pago com a cobrança do Artigo 41 e outros, importância que se encontrava em caixa.

NOVA ESTRADA, BELINHO - S. JOÃO

Está previsto para breve o início da estrada que liga o Lugar de Belinho a S. João.

Apesar deste assunto se ter apresentado um pouco polémico, parece desde já contar coma colaboração por parte de todos.

Aguarda-se apenas o «arranque».

NASCIMENTO

No passado dia 20 de Julho na «Maternité d'Orleans» França, nasceu a menina Natália, filha de Manuel Faria da Costa e Isabel Araújo Fernandes.

ESMOLA DO OVO

2.º Trimestre de 1981

Lugar do Monte	1 218\$50
Lugar da Pereira	423\$00
Lugar de Azevedo	1 861\$00
Lugar da Estrada	653\$50
Lugar de Belinho	880\$00
Lugar de Guilheta	2 360\$00

Soma 7 396\$00

3.º Trimestre de 1981

Lugar da Igreja de Cima	270\$00
Lugar do Monte	1 114\$00
Lugar da Pereira	505\$50
Lugar de Azevedo	1 855\$00
Lugar da Estrada	490\$50
Lugar de Belinho	913\$00
Lugar da Guilheta	2 497\$00

Soma 7 645\$00

Memórias da Nossa Terra

XX - S. Paio de Antas à luz do Inquérito Paroquial de 1845

(Continuação da 5.ª pág.)

sende com 309 fogos e 765 habitantes, Apúlia com 280 fogos e 1289 almas e Marinhas com 262 fogos e 1320 pessoas. Menos de cem fogos tinham Rio Tinto (99 fogos e 336 almas), Curvos (90 fogos e 325 habitantes), Mar (63 fogos e 323 pessoas) e Gandra (56 fogos e 323 habitantes). S. Paio contava 168 fogos num de 796 habitantes.

As côngruas que os párocos recebiam oscilavam entre os 100\$000 reis anuais (Antas, Belinho, Curvos, Mar) e 270\$000 reis (Apúlia e Marinhas).

As capelas do concelho eram trinta e três, só não possuindo nenhuma a freguesia de S. Bartolomeu do Mar.

Em todo o concelho os párocos eram quinze e cinquenta e dois os presbíteros, num total de sessenta e sete sacerdotes. Porque a sua formação era muito rudimentar havia as chamadas «palestras», duas horas por semana um pouco disseminadas ao longo do concelho. Tinham palestras as freguesias de Antas, Belinho, Fão, Fonteboa, Marinhas e Rio Tinto.

S. Paio de Antas pertenciam ao concelho de Esposende mas ao arceprelado de Barcelos. São decididamente positivas as respostas ao Inquérito tanto no que se refere à Igreja e às capelas como ao que aos membros do clero local dizem respeito. Antes de reproduzirmos o documento na íntegra, queria chamar a atenção para os seguintes elementos nele contidos:

— A freguesia contava quatro capelas: Senhora do Rosário, S. Cristóvão, Santa Tecla e Senhora dos Remédios: não se fala mais da capela da Senhora da Agra ou da Purificação.

— A capela de Santa Tecla tinha uma confraria própria, erecta na mesma capela.

— A capela da Senhora dos Remédios tinha passado para a fábrica de José Gonçalves Neiva, de S. Romão.

— O mesmo tinha acontecido à de S. Cristóvão, agora quase sempre fechada porque o seu administrador Gaspar da Rocha era de Deucriste.

— Dos cinco padres, incluindo o pároco, que a freguesia contava, só um era de S. Paio: o P. José Joaquim Afonso. Todos os restantes residiam em S. Paio, mas não eram seus naturais.

E vejamos agora o documento na íntegra.

*

Antas

Orago — S. Paio — Fogos — 168 — Habitantes — 796 — Dista de Braga légoas — 5 — De Barcelos cabeça do Arciprestado — 2 — De Esposende cabeça do concelho a que pertence — 1 e meia — Tem de côngrua — 100\$000 — Tem casa de residência — É cabeça de círculo de Palestra —

A Igreja está segura — O sacrário decente com o Santíssimo — Tem os paramentos necessários —

Tem no lugar de Belinho na quinta de Manuel António da Cunha uma Capela — Orago Nossa Senhora do Rosário — Está segura e decente para nela se poder celebrar — Tem os paramentos necessários — Sua fábrica é por conta do dito Manuel António da Cunha, residente na mesma quinta —

Outra no mesmo lugar de Belinho — Orago S. Cristóvão — Está segura e consta que tinha paramentos, nada se pode dizer acerca da decência da mesma porquanto o senhor e administrador dela, Gaspar da Rocha, da freguesia de Deucriste concelho de Viana do Minho a tem sempre fechada.

Outra no mesmo lugar de Belinho — Orago Nossa Senhora dos Remédios — Está segura e decente para nela se poder celebrar — Tem os paramentos necessários — Sua fábrica é por conta de José Gonçalves Neiva da freguesia de S. Romão do Neiva, concelho de Viana do Minho.

Outra no lugar de Guilheta — Orago Sta. Tecla — Está segura, e decente para nela se poder celebrar — Tem os paramentos necessários — Sua fábrica é por conta da Confraria da mesma Santa erecta nesta Capela.

Não tem Oratórios.

Pároco

Manuel José de Azevedo — Vigário — Idade — 48 anos — É pároco colado desde 21 de Fevereiro de 1843 — e até esta época paroquiou esta freguesia como Encomendado desde 9 de Fevereiro de 1842 — Não serviu outro emprego algum mais — Frequentou Filosofia e Moral — Tem residido sempre — Tem aptidão física e moral para poder continuar — Tem tido e tem boa conduta religiosa moral e política — Tem desempenhado seus deveres — Tem os livros dos assentos limpos, rubricados, escritos com a necessária clareza.

Tem 4 sacerdotes — Não tem clérigos, nem ordinandos.

Sacerdotes

António José Afonso de Sampaio — Idade — 49 anos — Natural da freguesia de Santiago de Anha, concelho de Viana do Minho e domiciliário nesta de S. Paio de Antas a não menos de 24 anos — Recebeu a última Ordem a 22 de Setembro de 1821 — Tem licenças para celebrar e confessar conforme sua idade pelo tempo que lhe resta de aprovação com data de 10 de Junho de 1845 e exame em Moral e cerimónias por 4 anos com data de 8 de Junho de 1843 — Não tem servido emprego algum eclesiástico — Frequentou Logica, Teologia Dogmática e Moral — Tem tido e tem boa conduta — É bastante doente, contudo tem aptidão para ser Pároco e continuar no uso de suas ordens.

José António Correia Felgueiras — Idade 40 anos — Natural da freguesia de Santiago de Anha, Concelho de Viana do

Minho, e domiciliário nesta de S. Paio de Antas a não menos de 6 anos — Recebeu a última Ordem a 22 de Dezembro de

— Tem licenças para celebrar e confessar conforme sua idade por um ano com data de 3 de Setembro de 1845 e exame em moral e cerimónias por 3 anos com data de 3 de Agosto de 1845 — Não tem servido emprego algum eclesiástico — Frequentou Lógica, Teologia Dogmática, Teologia Dogmática e Moral — Tem tido e tem boa conduta — Tem aptidão para ser pároco e continuar no uso de suas ordens.

José Joaquim Afonso — Idade — 39 anos — Natural desta freguesia nela domiciliário — Recebeu a última Ordem a 27 de Março de 1830 — Tem licença para celebrar e confessar pessoas de ambos os sexos pelo tempo que lhe resta de aprovação com data de 19 de Junho de 1845 e exame em Moral e Cerimónias por 4 anos com data de 8 de Junho de 1843 — Não tem servido emprego algum eclesiástico — Frequentou Lógica, Teologia Dogmática e Moral — Tem tido e tem boa conduta — Tem aptidão para ser pároco e continuar no uso de suas ordens.

José António da Cunha. Idade — 25 anos — É exposto da roda da vila de Esposende e domiciliário desta de S. Paio de Antas desde que foi entregue a quem o criou — Recebeu a última Ordem a 30 de Maio de 1845 — Não é habilitado — Não tem servido emprego algum eclesiástico — Frequentou Logica, Teologia Dogmática e Moral — Tem tido e tem boa conduta — Tem aptidão para ser pároco e continuar no uso de suas Ordens.

Esta freguesia deve continuar a ser Paróquia porque atenta sua posição topográfica não pode ser unida toda comodamente a outra».

A. D. B. Inquéritos. Arciprestado de Barcelos, N.º 12).

P. Dr. Adélio

Passaio a Lisboa

Testemunho duma vocação missionária

O Senhor me chama...

(Continuação da 1.ª pág.)

me pede: que me consagre a Ele, numa congregação, vivendo em comunidade o meu serviço aos irmãos.

Através desta certeza encontro motivos suficientes para ser religiosa e testemunhar o Cristo amigo duma maneira simples, alegre e disponível, trabalhando na promoção humana em qualquer parte do mundo.

Escolhi S. Paio d'Antas — a minha terra Natal — para fazer, no dia 27 de Setembro pelas 15 horas a minha Consagração perpétua.

Quero que sejais testemunhas da minha alegria e da minha entrega radical ao Serviço do Reino de Deus.

Irmã Maria do Céu Maia Laranjeira

Uma explicação:

Como estava previsto, a excursão das crianças sócias da JAEOCA que frequentavam a 4.ª, 5.ª e 6.ª classes de catequese realizou-se nos passados dias 27, 28, 29 e 30 do mês de Julho; e com o objectivo de informar os leitores do nosso jornal passo a dar uma síntese da mesma.

Depois de largos sonhos eis que este se tornou uma realidade:

Manhã cedo as crianças impacientes ansiavam a chegada daquele autocarro que as iria levar a visitar a capital deste nosso País.

Pela volta das 7 horas partimos. A agitação era enorme; ouvia-se os cantares alegres dos nossos turistas que prometiam tornar o passeio maravilhoso. Depois de uma pequena paragem no Porto partimos, rumo a Coimbra, onde cada um com seu farnel procurou as mais deliciosas sombras, para se abastecer, em seguida Portugal do Pequenitos uma revelação maravilhosa e encantadora do que é Portugal ali representado em miniatura. Foi um divertimento quer para os pequenos bem como para os grandes.

Lá deixámos Coimbra com seus doutores para visitar o Mosteiro de Santa Maria da Victória (mais conhecido por Mosteiro da Batalha) onde podemos apreciar o valor artístico do mesmo monumento. Uma hora passada eis que chegamos às grutas de Mire d'Aire onde ficamos sinceramente estupefactos com as maravilhas que a natureza nos proporciona.

No final desta aliciante visita eis-nos finalmente no Santuário de Fátima onde nos instalamos para dormir uma boa soneca mas a noite passou e novo dia vida nova e encontrávamo-nos perante uma esplêndida manhã de Julho e junto à capelinha das aparições oramos para que ela seja fonte de protecção durante este curto passeio; no final visitamos a basílica, o recinto e foi com grande emoção e respeito que deixamos o Altar do Mundo e lançamo-nos em nova aventura cujo objectivo era Lisboa mais precisamente Carcavelos.

Chegados a Lisboa fomos visitar o Mosteiro dos Jerónimos onde era admirável a sua estrutura arquitectónica e seu valor artístico.

Depois de um apetitoso almoço em Carcavelos voltamos à cidade onde visitamos uma das coisas mais belas que existe o Aquário Vasco da Gama onde nos encantamos a observar aquele mundo aquático ali existente.

Em seguida o Museu Nacional dos Coches, e símbolo do nossos antepassados e finda esta visita, seguiu-se para o Museu Nacional da Marinha onde podemos observar alguns barcos característicos de determinadas épocas bem como regiões.

Como estávamos em frente ao Tejo

não podíamos deixar de visitar o Monumento dos Descobrimentos bem como a Torre de Belém. No final da tarde voltamos todos satisfeitos para repousar para mais um dia de visitas que nos esperava e assim aconteceu.

Toda a gente bem disposta partimos para Almada com o fim de visitar o gigantesco monumento a Cristo-Rei e consistia mais uma admiração para nós os visitantes. Voltámos à cidade de barco o que satisfaz a todos, já em Lisboa apreciámos um pouco o clima alfacinha que se vivia em Alcântara.

De tarde fomos visitar o Jardim Zoológico onde maravilhámos a ver aquelas espécies de animais ali existentes desde as plumosas aves aos divertidíssimos macacos, tudo foi visitado curiosamente mas, teve de se deixar para os nossos queridos turistas poderem andar um pouco

de metro até ao parque Eduardo VII de onde partimos para a Fateixa propriedade do nosso conterrâneo Meira Cruz com o seu sócio da vizinha freguesia de Forjães onde nos foi oferecido um aliciante banquete como símbolo de bairrismo e amor que ele tem à sua terra natal (com imensa pena).

Foi com imensa pena que na quinta-feira deixamos Lisboa e nos deslocamos a Alcobaça onde visitamos o seu lindo mosteiro, e para terminar as nossas visitas almoçamos na Nazaré terra tradicionalmente piscatória e a partir daí o resto do tempo passamo-lo no autocarro em direcção a Antas.

É pela volta das 10,30 cá chegamos muito unidos por uns dias de convívio que nos foram proporcionados pela JAEOCA e pelos seus colaboradores.

Obrigado E. S.

PODER LOCAL

A ASSEMBLEIA DE FREGUESIA reuniu:

Conforme ficou decidido na reunião de Junho, logo que a Comissão «Ad-Hoc» nomeada para ultimar a elaboração do Código de Posturas da Junta desse por concluídos os seus trabalhos, a Assembleia reuniria para proceder à sua aprovação ou rejeição; e assim, no dia 18 de Agosto a Assembleia de freguesia reuniu em sessão extraordinária com a finalidade única de votar o referido código.

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Depois de lido um pequeno preâmbulo, foi o referido projecto votado, artigo por artigo, tendo recebido a aprovação unânime dos membros na especialidade. Finda a votação e no espaço reservado ao público o sr. Adélio Neiva da Cruz, pediu para que fossem retiradas do texto do referido código, algumas frases e palavras que sem alterar o articulado do mesmo, davam uma leitura mais correcta; lembrou também a necessidade de se estabelecer uma data limite para a sua entrada em vigor. Tanto a Junta como a Assembleia concordaram com as suas propostas.

INTERVENÇÃO DE M. PIRES — APLAUSO GERAL

Depois o sr. Manuel Pires, chamou a atenção da Junta para aquilo a que ele chama verdadeiros actos de vandalismo, praticados na nossa praia, lembrando a necessidade de se por cobro a tal estado

de coisas, pois se as autoridades o não fizerem, os populares terão que agir no sentido de acabar com essa fauna de campistas selvagens, que invadem e conspurcam tanto a praia como a propriedade alheia.

Esta intervenção mereceu o aplauso geral tanto da Assembleia como do público presente.

Não havendo outros assuntos em agenda foi encerrada a sessão.

2 DE OUTUBRO — 3.ª ORDINÁRIA: PONTO DA SITUAÇÃO DE OBRAS E PROJECTOS

Inicialmente marcada para o dia 25 de Setembro e não se realizando devido

ao mau tempo, realizou-se no dia 2 de Outubro a terceira reunião ordinária da Assembleia de freguesia no ano corrente; não havendo assuntos obrigatórios em agenda, os vários elementos da Assembleia quiseram saber da parte da Junta, o ponto em que se encontram várias obras e projectos programados para a nossa freguesia.

ELECTRIFICAÇÃO

Assim no que respeita à electrificação dos vários lugares da freguesia, foi dito que apesar dos esforços desenvolvidos pela Junta e pela Câmara, os Serviços Municipalizados, tudo fazem para entrar em andamento dos referidos trabalhos.

(Continua na 8.ª pág.)

Bodas de Ouro Matrimoniais



Rosa Viana e José Alves dão graças à festa da vida!

É sobejamente conhecido de todos o motivo por que num dia de Agosto, todos os filhos (9) e netos (18) deste «jovem» casal, se juntaram à Mesa da Eucaristia, celebrando jubilosamente — o acontecimento familiar dos cinquenta anos de matrimónio de seus pais e avós.

«Voz de Antas» e a comunidade familiar felicita-os cordialmente por estes cinquenta anos de amor e de íntima convivência e com eles deram graças a Deus por tanta felicidade.

O dia foi de festa. Era a festa da vida. Houve sorrisos e beijos. Houve lágrimas de tanta alegria e felicidade. Estralejaram foguetes. Dispararam-se fotos. Todos entoaram um hino de louvor, de parabéns e de gratidão a estes esposos e pais cristãos, que

DO «JOVEM» CASAL

ROSA VIANA

e

JOSÉ ALVES

durante cinquenta anos deram à sua comunidade paroquial um testemunho de amor fiel e sacrificado, como que um repto vivo a todos quantos não acreditam na consistência e perenidade do amor humano.

19 de Setembro de 1981, assinala uma bela página da vida deste casal, numerosa família. A evocar este acontecimento da família do tio Zebriinha foram distribuídas estampas a todo o povo da freguesia.

Que Deus os cumule a todos de paz, saúde e bem-estar durante toda a vida!!!

Que a vossa caridade se enriqueça e critério com que possais discernir o que é mais perfeito, e vos torneis puros e irrepreensíveis para o dia de Cristo (Filip. 1, 91-0).

Grupo Coral

No dia 13 de Setembro realizou-se — como é habitual —, o passeio do Grupo Coral. Este ano e de acordo com os elementos do grupo, o itinerário seria uma visita ao Norte de Espanha — mas principalmente a S. Tiago de Compostela. Como o percurso era bastante longo para efectuar num só dia, saímos de Antas ainda muito cedo, e dirigimo-nos a Valença para aí atravessar a fronteira; depois de cumpridas as formalidades legais seguimos por Tui, Porriño e Pontevedra, onde paramos; daqui seguimos para Compostela — meta principal do nosso passeio; após a chegada, fomos visitar a grandiosa Catedral que guarda o corpo do Apóstolo S. Tiago, e nela assistimos à Santa Missa. Era nossa intenção almoçar nesta cidade, mas devido às limitações

que as autoridades Espanholas põem na organização de piqueniques tivemos que almoçar a meio caminho entre Compostela e Pontevedra.

Depois do almoço seguimos para Vigo, — bela cidade, com um porto magnífico; depois de uma visita pelas docas e pela ria, seguimos em direcção fronteira, tendo efectuado uma paragem para a merenda. Ao chegar a Tui fizemos nova paragem para se comprarem as últimas recordações da viagem.

Daqui seguimos para a fronteira, já com o sol posto — e depois das autoridades da Alfândega nos mandarem seguir, iniciamos a viagem para S. Paio de Antas — onde chegamos com alegria e boa disposição, depois de um dia bem passado.

Um do Grupo

Frente Solidária para "Voz de Antas"

Agosto, Setembro e Outubro de 1981

Manuel Augusto Lima Rolo, Monte	200\$00	Manuel da Costa Azevedo, Azevedo	300\$00	Guilherme Viana do Vale, França	500\$00
Manuel Alves Rolo, Azevedo	200\$00	José Ferreira Rodrigues, França	500\$00	António Afonso Vaz Saleiro, Belinho	500\$00
Arquitecto Diniz, Guilheta	1 000\$00	Manuel Laranjeira da Cruz	1 000\$00	Lurdes do Telheiro, Castelo do Neiva	500\$00
Domingos Rodrigues da Silva, Cima	100\$00	Ramiro Neiva Meira da Cruz, Austrália	500\$00	Armando de Matos Rolo, França	400\$00
Maria Vieira Torres Lima, Azevedo	250\$00	Augusto da Cruz Caseiro, França	500\$00	Alberto Gonçalves Rolo, Guilheta	200\$00
Manuel Torres Pereira, Canadá	300\$00	Torcato Pedreira Rodrigues, França	400\$00	Abel da Cruz Caseiro, França	300\$00
José Lourenço Pereira, Guilheta	250\$00	David da Silva, França	500\$00	Benardo Alves Caseiro, Guilheta	200\$00
António Alves da Cruz Faria, Azevedo	200\$00	Torcato Meira Gonçalves, França	500\$00	Maria Natália Gonçalves de Barros, França	500\$00
David Eiras Novo, França	400\$00	Ermelinda Rodrigues Meira, França	250\$00	Mário Quesado Sinaré, França	500\$00
António Moreira, Bélgica	500\$00	Bertrand Maria de Lurdes, França	250\$00	José da Cruz Ferreira, Belinho	500\$00
Júlio Martins Mendanha, Monte	150\$00	Amélia da Cruz Sá, Bélgica	1 000\$00	Torcato Dias Ferreira, Belinho	300\$00
Juveniano Costa, Guilheta	120\$00	Martinho Faria da Silva, Forjães	200\$00	Manuel Pereira, França	350\$00
Manuel da Costa G. Pereira Cardante, França	500\$00	Maria Augusto Pestana Santas, Lisboa	200\$00	José Cerqueira da Cruz, França	200\$00
Manuel de Jesus Ramos, França	500\$00	António Pereira Portela, França	1 000\$00	Manuel Meira Pires Laranjeira, França	500\$00
José Pereira Rodrigues, Guilheta	200\$00	Maria de Lurdes Coutinho Chasco, França	300\$00	Manuel Ferreira da Silva, França	300\$00
José Ferreira de Brito, Guilheta	200\$00	Serafim Meira Rolo, França	300\$00	Domingos Martins Lêdo, Belinho	300\$00
José Pires Alves Rolo, França	500\$00	Maria Vitória da Costa Torres Neiva, Monte	250\$00	Manuel Ferreira Lêdo, Alemanha	1 000\$00
Manuel Augusto da Costa Cruz, França	500\$00	Manuel Gonçalves Gomes, França	500\$00	Torcato Gonçalves Pereira, França - 100 F.	1 105\$00
Miguel Nuno Neiva Viana, Israel	500\$00	Fernando Joaquim Martins Ferreira, França	300\$00	Domingos Alves da Cruz, França	500\$00
Manuel Alves Moreira, Guilheta	200\$00	Nuno Manuel M. de Sousa Pereira, França	500\$00	Manuel Crespo, Argentina	1 200\$00
Manuel Augusto Dias da Silva, França	900\$00	Abílio Peixoto, França	500\$00	Emília Jaques Vieira, França	500\$00
Manuel Rodrigues Moura, França	300\$00	Maria Natália Gonçalves de Barros, França	500\$00	Ana Teixeira Jaques, Monte	200\$00
Alfredo da Costa Rolo, França	1 000\$00	José Ferreira de Gregório, França	500\$00	Maria de Lurdes de Barros Pereira, França	500\$00
Domingos Viana da Cunha, França	300\$00	Basílio Pereira Portela, França	500\$00	Elvira Pires Laranjeira, Igreja	200\$00
Manuel Afonso Vaz Salgueiro, Alvarães	300\$00	Hilário Meira Portela, França	500\$00	Maria Helena de Sá Mendes, Lisboa	200\$00
Domingos Dias Vitorino, França	500\$00	José Rodrigues Meira, Castelo do Neiva	200\$00	Amândio Cruz, Austrália	500\$00
Manuel Meira, Bellville - 50 F.	552\$50	Fernando Jaques Vieira, Monte	200\$00	José Enes, Estrada	200\$00
José da Silva Vale, Forjães	500\$00	Daniel Vicente Rei, Barcelinhos	200\$00	Casa Lino, Belinho	300\$00
Lino Laranjeira de Barros, França	300\$00	Maria Viana Alves, Porto	300\$00	António Fernandes Viana da Cruz, Lisboa	500\$00
Benardo Alves Cazeiro, França	500\$00	Horácio Laranjeira, França	1 000\$00	António Viana da Cruz, Azevedo	500\$00
Norberto Rodrigues Meira, Matosinhos	250\$00	Ramiro Arezes, França	500\$00	Ana de Jesus Almeida Torres, Azevedo	200\$00
Cândida Faria Neiva, França	500\$00	António Vieira Simões, França	1 000\$00	Amândio Meira, Trofa	250\$00
José Augusto de Faria, Igreja	500\$00	Lúvia dos Prazeres Alves da Silva, Vila Real	500\$00	Cândido Ribeiro dos Santos, Belinho	200\$00
Isabel Gonçalves Viana, Castelo do Neiva	500\$00	David da Costa Rolo, França	1 000\$00	Família de Américo Martins Meira, Guilheta	900\$00
Augusto Neiva Meira da Cruz, França	500\$00	Manuel da Costa Rolo, Azevedo	500\$00	Dinheiro recebido da Argentina que andava	
Cândido Alves Pereira, Belinho	200\$00	Maria Zulmira da Costa Torres, Andorra	300\$00	extrevidado	14 200\$00
Anónimo	350\$00	José Vieira da Costa Portas, França	250\$00		

A Administração agradecida

PODER LOCAL

(Continuação da 7.ª pág.)

CAMINHOS

No capítulo de estradas ou caminhos foi dito que a do lugar de Belinho já estava adjudicada, e começaria dentro de breves dias, apesar da resistência posta por alguns particulares.

ABRIGOS

A Junta confirmou que iam ser construídos abrigos junto das paragens das camionetas de passageiros, no lugar da Estrada, nas Ribes e em S. João, mas que apesar de todos os esforços desenvolvidos, tinham encontrado grande resistência por parte dos proprietários dos terrenos onde os mesmos deveriam ser implantados.

ESCOLAS

No capítulo de Escolas, foi dito que a de Guilheta ia ser adjudicada muito breve e a sua construção seria um facto, pois na primeira semana de Outubro seriam abertas as propostas dos Empreiteiros concorrentes.

SEDE

Também foi apresentado à Assembleia o projecto para a construção da Sede da Junta de Freguesia. Tendo este merecido a aprovação da Assembleia que também concordou com a sua construção no campo de Alve junto da casa do sr. Gonçalo Bacelar.

CAMPO DE FUTEBOL. ONDE? — MONTEDO

Outro assunto discutido foi a localização do Campo de Futebol: Dada a exiguidade do actual, e a total incapacidade do mesmo para a prática do desporto, a Junta informou que tinha efectuado várias diligências no sentido de ser encontrada uma alternativa que satisfizesse os fins em vista, mas das pessoas contactada ninguém depois de posta a Câmara ao corrente do que se passava; esta concordou em que a Casa de Belinho vendesse o antigo em lotes para construção de habitações, e cedesse terreno em outro local que servisse para o fim desejado.

Posta a Casa de Belinho ao corrente dos factos, esta concordou em ceder no Montedo o terreno para o referido Campo de Jogos; pondo assim ponto final num assunto que se arrasta já há vários anos.

A Assembleia de freguesia achou bem tal proposta e regozija-se pela solução encontrada, mercê da boa vontade da Casa de Belinho.

ABSTENCIONISMO?!

Depois de discutido este assunto, foi dada a palavra ao público: O sr. Adélio Neiva da Cruz, perguntou, qual a atitude da Assembleia perante as faltas continuadas e não justificadas de alguns elementos da mesma, o que em seu entender desprestigia este órgão do poder local. O Presidente informou que iam ser tomadas as

disposições legais, para pôr cobro a este estado de coisas.

OUTRA VEZ ...

Em seguida o sr. Alexandrino Pereira de Sá lembrou à Junta o estado em que se encontra o caminho que dá acesso à sua casa, e se não se conseguiria qualquer verba disponível, para o seu arranjo; foi lhe respondido que não havia para já qualquer verba para esse arranjo, e que a verificar-se isso, teria de estabelecer-se uma regra de prioridade, pois existem na freguesia outros caminhos em piores condições e a servirem muito maior número de pessoas.

MAIS PERGUNTAS ...

Em seguida voltou a perguntar, a quem pertencem os caminhos abandona-

dos, pelo facto de haverem sido abertas outras vias de comunicações; mais uma vez lhe foi dito que são pertença da freguesia e que só à Junta compete a sua utilização ou alienação.

PUBLICAÇÃO DO CÓDIGO DE POSTURAS

Findas estas intervenções, foi encerrada a sessão, tendo antes a Junta dito, que iria proceder à publicação de vários exemplares do Código de Posturas, para serem distribuídas pelas famílias da freguesia, e que antes da sua entrada em vigor — prevista para o dia 1 de Janeiro de 1982 —, se iria efectuar uma grande debate, para total esclarecimento do público.

FESTAS E CONTAS... 81

I - S. Paio

Receita	
Esmola do S. Miguel	24 395\$00
Ofertas no dia da Festa	4 423\$50
	28 818\$50
Despesa	
Serviço Religioso	1 800\$00
Armador	1 500\$00
Grupo Coral	1 350\$00
Foguetes	4 860\$00
	9 510\$00
Saldo	19 308\$50

COMISSÃO PARA 1982

Tesoureiro — Domingos Martins Ledo
Secretário — José do Cruzeiro Júnior
Juiz — Manuel Gregório

II - Nossa Senhora das Vitórias

Receita	
Cima, Igreja e Freixo	5 450\$00
Monte	30 202\$00
Pereira	8 920\$00
Azevedo	32 040\$00
Esticada	13 920\$00
Belinho	21 170\$00
Guilheta	41 000\$00
Diversos	11 500\$00

Outros	61 280\$00
Outras Freguesias	12 481\$00
Mordomas/as	38 800\$00
Prato e Coberta	16 000\$00
Bancas dos Doces	4 760\$00

Despesas

Banda da Trofa	82 500\$00
Banda de Famalicão	77 000\$00
Gueifães	67 500\$00
Melres	60 000\$00
Fogos de Artificio	71 000\$00
Fogo Preso	20 000\$00
Iluminação	38 000\$00
Andores	13 500\$00
Zés Pereiras	12 000\$00
Opus 80	10 000\$00
S. M. E.	8 000\$00
G. N. R.	6 260\$00
Rancho folclórico	3 000\$00
Selos, cartas a Emigrantes	4 703\$00
Refeições de Músicos	6 000\$00
Refeições de Músicos	1 050\$00
Outras	5 000\$00

A cada comissário cabe a quantia de 650\$00

COMISSÃO PARA 1982

Manuel Rodrigues de Sousa
Manuel Alves de Azevedo (Lameiro)
Augusto Ferreira Gregório
Manuel Faria da Costa (Ribeirinho)

Alfredo Gonçalves Pereira
Domingos da Cruz Miranda
Manuel da Cruz Gomes

III — Santa Tecla

Receita

Ofertas em dinheiro	223 740\$00
Salva Santa Tecla	27 703\$00
Toalha da Procissão	5 231\$00
Vendedores Ambulantes	4 780\$00
Figurados	750\$00

Despesa

Bandas de Música	197 000\$00
Ornamentações	30 000\$00
Zés Pereiras	20 000\$00
Almoços	11 600\$00
Conjunto	15 000\$00
Fogo	55 000\$00
G. N. R.	7 780\$00
Luz e Publicidade	15 000\$00
Flores	2 140\$00

A cada comissário a quantia de 480\$00

NOVA COMISSÃO ANO 82

Diamantino Maia Laranjeira — Guilheta
Armando Cardante da Cunha — Guilheta
Filipe Meira Rolo — Guilheta
José Manuel Xavier da Costa — Estrada
Manuel de Azevedo Neiva — Pereira
Manuel Viana Rolo Agra — Azevedo
José Aljino Ribeiro de Sá — Monte

COMUNISTAS, AMIGOS DA ONÇA PARA OS TRABALHADORES

Não é na Polónia, nem na Rússia, não, senhor, nem em qualquer satélite do imperialismo soviético. É em Lisboa, mais concretamente em «O Diário». Quanto à Polónia, nós sabemos que 10 milhões de trabalhadores se encontram em rebeldia contra a opressão e a violência de toda a ordem da parte dos comunistas. Quanto à Rússia sabemos que 6 milhões de membros do partido e burocratas regem ditatorialmente mais de 200 milhões de habitantes. Mas lá — na Polónia e na Soviética — os comunistas são quem manda. São os ditadores, mas, em Portugal, por muito que lhes custe, não.

A Empresa Caminho, proprietária de «O Diário», conotada com o Partido Comunista Português despediu o jornalista, Júlio Pinto. A direcção do Sindicato dos Jornalistas garantiu ao despedido a assistência jurídica do próprio Sindicato e não reconhece como válidos os motivos apresentados para despedimento. Da segunda vez, a tal Empresa até referiu como nota de culpa o facto de Júlio Pinto ter recorrido ao Sindicato!

Gente espanta-se: primeiro de que uma empresa, tão «amiga» dos trabalhadores, os despeça. Para mais, alegando como nota de culpa também o facto de ter recorrido, ao Sindicato. Finalmente, admira-se de que o Sindicato apoie Júlio Pinto, sobretudo tratando-se de «O Diário».

O jornalista despedido alega que um dos membros da direcção (profissional de «O Diário») forneceu à entidade patronal «elementos duma conversa privada entre os dois»...

No melhor estilo comunista: a denúncia de conversas particulares, considerar crime a defesa do punido, pois teve a ousadia de pedir a ajuda ao Sindicato...

Por essas e por outras, é o que está a ver-se na Polónia. E não tarda que venha a repetir-se o mesmo nos outros «paraísos»...

in «O Cávado»

Nota final

ANO LECTIVO 80/81

Alunos matriculados no 1.º ano, no Posto de Telescola de Antas: 5 (oitoenta e cinco).

— Otiveram aproveitamento: 55 (Cinquenta e cinco).

— Abandonaram os estudos no decorrer do ano: 6 (Seis).

— Não obtiveram aproveitamento: 24 (Vinte e quatro).

185 homicídios

Em Portugal registaram-se no ano passado, de 1980, 185 homicídios voluntários consumados, 162 homicídios voluntários tentados e frustrados, 20 assaltos a Bancos, 2 assaltos a prospectores bancários, 1 assalto a outro estabelecimento de crédito, 15 assaltos a repartições de finanças e tesourarias da Fazenda Pública, 12 assaltos a estações de correio e vagões-correio, 39 outros assaltos à mão armada,

106 actos de terrorismo e contra a segurança do Estado, 29 assaltos a farmácias.

Cardiologistas recomendam:

Reduza o sal para metade, corte o tabaco, recuse as gorduras mais activas e vá pedalando, correndo, remando e nadando... vai ver que fica bom do coração.

Coração mata dez mil por ano

Se a vida de cada um fosse como as que se vêem nas telenovelas, por certo que o coração de cada qual não seria motivo de grandes preocupações. Mas o trabalho, os transportes à pinha, o desemprego, o subemprego, sobreemprego, o desregramento no consumo de bebidas e de tabaco, a comida mastigada à pressa, mal feita, salgada, enfim aquilo a que chamamos vida, provoca-nos o «stress psíquico» acentuado e a subida da tensão arterial. E se daí à morte não é um passo podem não ser muitos mais.

Em suma, ter calma, vida regrada, alimentação comedida, não fumar, beber moderadamente e fazer exercícios de resistência dar-lhe-ão o coração a que tem direito e uma vida longa. Ou como costuma dizer-se: «devagar se vai ao longe».

O trabalho é sagrado, não lhe toques:

Nasceu cansado e vive para descansar. Ama a cama como a si mesmo. Junta-se a todo o que descansa. Descansa de dia e dorme de noite. O que pode fazer amanhã, não o faz hoje.

Nunca ninguém morreu por descansar. Quando lhe vem a vontade de trabalhar, senta-se e espera que lhe passe.

De bom humor

O médico diz ao paciente:

— Só lhe posso garantir que se você não deixar de andar atrás das mulheres, não viverá outra semana.

— Qual quê — protesta o outro, batendo no peito — nunca me senti tão bem na vida!

— Eu sei — diz o médico — mas é que uma das mulheres com quem você anda é a minha...

Num dos últimos dias mais quentes deste Verão, o Zequinha observou à mãe no momento em que o Sol se ocultava atrás de uma nuvem:

— Ó mamã! Está tanto calor que até o Sol se pôs à sombra!

— Quando presenciei o terrível drama puseram-se-me os cabelos em pé — diz uma testemunha na audiência.

— Não esqueça a testemunha — observou o juiz, vendo que era calvo — que jurou dizer a verdade!

— Que entende por património?

— Património é a fortuna que o filho herda por morte do pai.

— E se herda por parte da mãe?

— Nesse caso deve chamar-se matrimónio...

REGRAS DE SAÚDE

Antes de comer, devemos lavar sempre as mãos.

Deve-se mastigar bem os alimentos.

A carne de animais caseiros faz melhor que a carne de animais alimentados com rações

Devíamos usar o mel para adoçar, em vez do açúcar, porque este rouba a cálcio aos dentes e aos ossos.

Os «chiclets», rebuçados e outras lambrias fazem muito mal.

O mel puro é um alimento muito rico.

A alface, os agriões, as cenouras e os frutos são alimentos também muito ricos que devemos comer frequentemente.

Os frutos devem ser lavados, antes de comidos.

A laranja faz melhor, quando é comida, de manhã, em jejum.

O alho faz bem à doença do reumatismo.

O feijão faz bem e é um bom alimento.

Não se deve abusar do sal, pelo contrário, devemos habituar-nos a comer a «meio sal».

O EGOÍSTA!

O egoísmo é uma atitude que representa o exagero dum natural e imprescindível processo de auto-centralização. Assume as dimensões de norte de todo o comportamento e é origem de males sem conta, a nível individual e comunitário. Especulando um pouco, talvez seja lícito atribuir-lhe a responsabilidade de grandes catástrofes históricas.

Infelizmente, o egoísmo é difuso, ainda mais do que simplesmente comum. Topamos com ele a cada passo da nossa vida, patenteado nas atitudes e comportamentos de homens e mulheres. Encontramo-lo em todas as idades, sendo difícil definir, na infância, se o egocentrismo que observamos representa, de forma exclusiva, uma forma de defesa de quem ainda possui poucos recursos defensivos, ou constitui já o valor dum traço temperamental que virá a definir, mais tarde um adulto egoísta. É vulgar dizer-se que a juventude é generosa, desinteressada, altruísta. Eu

creio que sim, que é na fase adolescente e no período juvenil da idade adulta que o egoísmo é menos pronunciado e menos comum. No que respeita aos velhos, que já pouco podem, em princípio, esparar da sua vida, em tempo e realizações, é legítimo pensar que o egoísmo constitui, como na criança pouco obteve, ainda;

o velho já pouco poderá obter; um e o outro agarram ciosamente o que têm.

Se o leitor tiver paciência para tanto, leia a historietta que se segue e aproveite-a como tema para uns momentos de reflexão, deduzindo, de forma imediata, a sua clara mensagem e o conselho implícito.

A minha oração predilecta

«O Terço é a minha oração predilecta. Oração maravilhosa! Maravilhosa na simplicidade e na profundidade.

Nesta oração repetimos muitas vezes as palavras que a Virgem ouviu ao Arcanjo e à sua parente Isabel. A estas palavras associa-se a Igreja inteira...

Ao mesmo tempo o nosso coração pode incluir nas dezenas do Terço todos os factos que formam a vida do

indivíduo, da família, da nação, da Igreja e da humanidade. Acontecimentos pessoais e os do próximo, e de modo particular daqueles que estão mais perto de nós, que temos mais no coração. Assim, a oração simples do Terço marca o ritmo da vida humana...

Oração tão simples e tão rica! A todos exorto cordialmente que a rezem.»

JOÃO PAULO II (29-10-1978)

I Curso de Iniciação ao Jornalismo

M. NEIVA VIANA

● 4.ª Lição: Jornalismo Desportivo

«Hoje em dia, com o desenvolvimento do Desporto, a nível mundial, assiste-se a uma verdadeira maratona das empresas jornalísticas, no sentido de acompanharem, tanto quanto possível, esse surto de progresso.

Quanto a nós cabe à Imprensa (falada e escrita) um papel preponderante no fomento e dinamização do fenómeno desportivo.

Durante muitos anos e lamentavelmente, assistimos, no nosso país, à ocultação do jornalista desportivo propriamente dito. As empresas não especializadas, alheias a tal negligência, mantinham as suas secções desportivas e os seus profissionais eram rotulados, naturalmente, de jornalistas.

Por incrível que pareça, os chamados jornais desportivos eram elaborados por pessoas altamente responsáveis, mas a quem o Sindicato de Jornalistas não reconhecia como membro de direito próprio. Tudo despoletou depois do «Mundial» do México (em 1970), altura em que nasce

o CNID (Club Nacional de Imprensa Desportiva) com o objectivo de pugnar, de uma vez por todas, pelos interesses dos chamados jornalistas desportivos. Dois anos volvidos, a título experimental, o respectivo Sindicato decide-se a emitir dez títulos provisórios, de que mais tarde resulta a integração definitiva, no órgão máximo representativo da classe.

Foi assim a vida atribulada dos jornalistas desportivos. Hoje encontram-se à frente dos jornais mais representativos deste país homens que deram os seus primeiros passos como colaboradores desportivos.

A feitura de uma página implica os seguintes pontos:

- * a recolha de dados, a sua compilação, a síntese e a síntese.
- * o objectividade da notícia, que deve ser o mais curta possível.
- * a linguagem acessível e comum à grande maioria dos leitores, sem que, para tal, se verifique perda de qualidade.
- * a procura da verdade, em detrimento da notícia sensacionalista.
- * o titular de uma notícia, o número de colunas, isto sem esquecer as limitações constante de espaço, derivado da carência progressiva das matérias primas.
- * o antetítulo, o título e o subtítulo. Sua oportunidade de os colocar.
- * a ilustração gráfica.
- * os caixilhos (pretendem destacar este ou aquele acontecimento, ou determinado pormenor da notícia).
- * o «lay-out». (marquetização).

Em todo o caso, aí reside vasto campo de exploração no que concerne à personalidade jornalística de cada um.

São as seguintes as categorias inerentes à profissão, por ordem ascendente:

- Candidato (2 meses).
- Estagiário de 1.º ano.
- Estagiário de 2.º ano.

- Repórter, de 1 a 10 anos.
- Redactor.

Também aqui têm certa influência as qualidades jornalísticas de cada indivíduo que se decide a enveredar por esta profissão.

Jorge Ferreira

Atenção, amigo leitor:

Se precisar de telefonar para o pároco de S. Paio d'Antas (Espesinde), Pe. Manuel Brito, marque o número do telefone de sua casa particular, no Milheiro, com o número 87438 ou se, por qualquer motivo não lhe for possível contactar com ele, ligue para o telef. n.º 87130, p. favor.

Écos do Castelo

ZITA MIRANDA

Desporto

Agora que o Grupo Desportivo Castelhense passou para a 1.ª divisão da A. F. de Viana, temos que considerar a grande festa que foi esta passagem. Desde a actuação do conjunto Opus/80 à sardinha assada e vinho verde não faltou a alegria e a boa disposição do povo Castelhense.

Mudanças de instalações

A Casa do Povo e o Posto Clínico de Castelo de Neiva mudaram de residência. Passaram da casa cedida pelo sr. José Vitorino para a sede da junta de freguesia, que se apresenta remodelada e aumentada na sua estrutura.

Já se encontra em funcionamento desde o dia 6 de Julho.

Reabertura de café

O Café Moleirinha reabriu. E com ele uma nova gerência, um novo aspecto, novas caras, nova apresentação.

Boa sorte para o novo explorador.

Grecale

Decorreu em Castelo do Neiva de 8 a 15 de Agosto uma exposição organizada pelo Grupo folclórico.

Foi em 1980 que o Grupo formou uma comissão que tentaram entrar em

contacto com as pessoas mais idosas da freguesia a fim de poderem recolher informações sobre os usos e costumes, roupas, etc.

Os novos trajes do grupo folclórico são como que um avivar do passado.

Da festa organizada por este grupo, houve no dia 14, à noite, a actuação do conjunto Opus/80.

No dia 15 actuação do conjunto Foz do Neiva e o «1.º Maio» do Porto.

No dia 16 houve um festival de folclore, onde vários grupos participaram. É de salientar, que pela primeira vez o Rancho Folclórico do Castelo deu entrada no palco com os novos trajes.

Acidente mortal

Manuel Fagundes de Sá, de 44 anos de idade morreu, vítima de um acidente de viação quando se dirigia a Fátima com a sua família. A restante família não sofreu qualquer ferimento.

Condenado a prisão

O sr. José Ferreira Faria Lajes, mais conhecido por «bacatela» foi condenado a 13 anos de prisão por ter assassinado o seu genro Augusto Fagundes Arantes.

— Foi no passado dia 11 de Setembro que em Castelo do Neiva ocorreu um lamentável acontecimento:

3 crianças morrem:

Filipe de 11 meses, Sandra de 2 anos e Luciana de 4 anos.

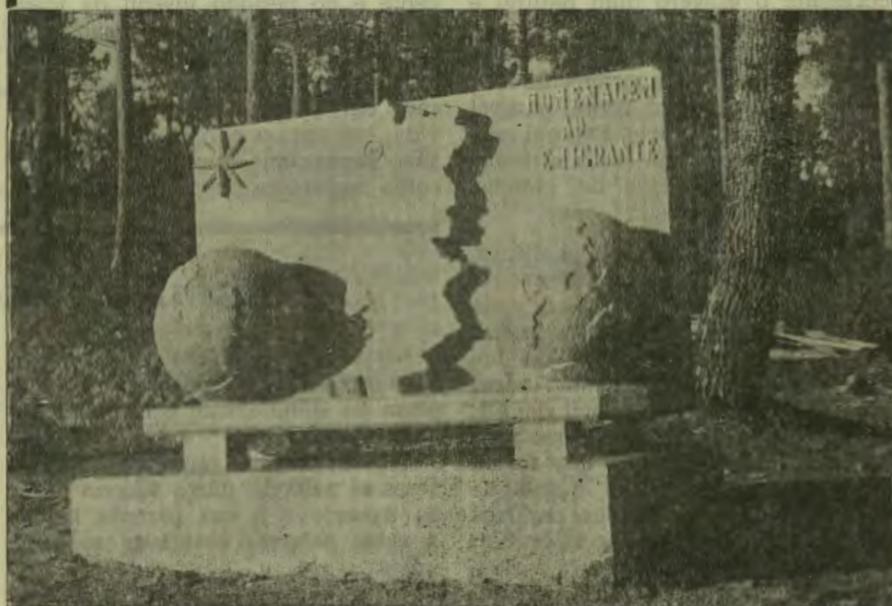
A morte foi derivada de um pequeno incêndio, onde se prevê que elas tenham morrido intoxicadas.

CAMPANHA m² RECINTO DO EMIGRANTE

Sem comentar a indiferença e alheamento de tantos!... pois é a última(!) oportunidade que se lhes oferece dum contributo livre para obras paroquiais, registamos para gratidão e memória dos vivos e vindouros, as dádivas seguintes:

- Anselmo Laranjeira da Costa, 4^{m²} = 3 000\$00 (+ empréstimo)
- Elvira Pires Laranjeira, 2^{m²} = 1 500\$00 (+ empréstimo)
- Anselmo Saleiro Viana, 2^{m²} = 1 500\$00
- Manuel Augusto da Cruz, 1^{m²} = 800\$00 (+ empréstimo)
- Ti Lajota (mais), 4^{m²} = 3 000\$00
- Manuel Augusto da Costa Cruz, 3^{m²} = 2 000\$00 (+ empréstimo)
- José Pires Alves Rolo, 3^{m²} = 2 000\$00 (+ empréstimo)
- Amélia Pires Laranjeira, 4^{m²} = 3 000\$00
- Manuel Rodrigues Meira, 3^{m²} = 100 F. + 1 000\$00 (+ empréstimo)
- Rogério Faria Rolo Fagundes, 7^{m²} = 5 000\$00 (+ empréstimo)
- Alfredo da Costa Rolo Soutelo, 3^{m²} = 2 000\$00 (+ empréstimo)
- Benedito Lourenço Faria da Cruz, 14^{m²} = 10.000\$00 (+ empréstimo)
- Domingos Viana da Cunha, 5^{m²} = 3 500\$00 (+ empréstimo)
- Carlos da Costa Cruz, 2^{m²} + 1 500\$00 (+ empréstimo)
- Livia dos Prazeres Alves da Silva (V. Real), 1^{m²} = 1 000\$00
- Cândida da Cruz Azevedo Saleiro, 2^{m²} = 1 500\$00
- Isfrio Meira Torres, 3^{m²} = 2 250\$00
- Domingos Alves de Azevedo, 3^{m²} = 2 000\$00
- Bertrand Maria de Lurdes, 1^{m²} = 1 000\$00
- Joaquim da Graça Martins, 1^{m²} = 1 000\$00
- Manuel Adão Martins Ferreira, 2^{m²} = 1 500\$00
- José Ferreira Rodrigues, 3^{m²} = 2.500\$00
- Alguém que deseja o anonimato (envelope colocado sobre o altar da Igreja paroquial), 1^{m²} = 1 000\$00
- Manuel Lourenço Pereira, 3^{m²} = 2 000\$00
- Augusto Neiva Meira da Cruz, 3^{m²} = 2 000\$00 (+ empréstimo)
- António da Costa Maciel, 1^{m²} = 1 000\$00 (+ empréstimo)
- Cândido e Ricardina Cunha, 3^{m²} = 2 000\$00
- Octávio Rodrigues Martins Faria, 1^{m²} = 1 000\$00
- Mário Quesado Sinaré, 2^{m²} = 1 500\$00
- Alberto Gonçalves Rolo, 1^{m²} = 1 000\$00
- Augusto Meira da Cruz, 1^{m²} = 1 000\$00 (+ empréstimo)
- Maria Martins Pereira, 14^{m²} = 10 000\$00 (+ empréstimo)
- Carolina Rica, 1^{m²} = 1 000\$00
- Manuel Joaquim Laranjeira, 1^{m²} = 1 000\$00 (+ empréstimo)
- Manuel Gonçalves Neiva, 3^{m²} = 2 000\$00
- Maria Vaz Saleiro, 3^{m²} = 2 000\$00

A Paróquia grata pela obra de todos nós!



MONUMENTO AO EMIGRANTE